

O presente trabalho integra o projeto “ESSE OUTRO CORPO TEXTUAL/POLÍTICO: para uma poética da diferença do romance latino-americano do século XIX” que investiga a relação entre narrativa ficcional e representações da nacionalidade a partir de discursos produzidos à margem dos romances canônicos. O projeto é coordenado pela professora Dra. Rita Terezinha Schmidt e apoiado pelo CNPq, do qual faço parte como bolsista PIBIC/CNPq desde março de 2009. Segundo Sommer (2004), o projeto de formação da literatura nacional latino-americana apropriou-se de uma tradição literária romanesca de veio realista e histórico. Porém, nos romances não-canônicos de autoria feminina do século XIX se observa a migração de outra tradição conhecida como o Gótico, um subgênero narrativo do século XVIII que surgiu como forma de contestação da racionalidade presente no pensamento Iluminista. As convenções do subgênero constroem um *script* caracterizado pelo grotesco, pelo sublime e pelo sobrenatural em situações de extremo perigo e/ou violência vivenciadas pelos protagonistas. As apropriações desta tradição narrativa ocorrem por meio da transferência de *topoi* do romance europeu, especificamente do inglês, para um outro contexto geográfico, histórico e cultural. A partir da análise comparativa de duas obras, *The Old English Baron* (1778) da escritora inglesa Clara Reeve e *La Familia Del Comendador* (1854), da escritora argentina Juana Manso, o trabalho contempla dois objetivos: primeiro, evidenciar as convergências e as diferenças entre os romances; segundo, refletir sobre os efeitos do *topoi* na significação dos referidos romances considerando o seu diálogo com as histórias canônicas da nacionalidade. Os conceitos relacionados ao romance gótico e a suas convenções derivam de Williams (1995), Hogle (2002) e Vasconcelos (2002); de Pratt (1999) apropriou-se o conceito de transculturação.